

HOUVE, na verdade, mudança de regime. O deprimente e carcomido processo da politica brasileira é, contudo, o mesmo

PALAVRAS DE VINICIUS DE OLIVEIRA, NO SEU ARTIGO DE HOJE

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
diretor: Dr. JOÃO DE OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL
LAGUNA, Sta. Catarina, 29 de Abril de 1934
ANO — III NUMERO — 122
Officinas Graficas: ORESTES MUNHOZ

Confraternizemo-nos!

(Por VINICIUS DE OLIVEIRA)

A DATA 10. de Maio é fixada no calendario dos povos, como o dia dos operarios. E' a confraternização dos que trabalham, em todos os países cristãos.

O mundo da civilização moderna, desde a Alemanha social-nacionalista, ao resplendor da cruz gamada de Hitler até a gloriosa Italia dos «camisas pretas», de Mussolini, e a Russia simbólica de Lênine e Stalin, comemoram festivamente, numa verdadeira consagração popular, o dia do trabalho.

Nesta hora de incertezas alarmantes, em que freme, por toda parte, uma desusada agitação de reivindicações adormecidas, devemos zelar pela integridade dos direitos que nos assistem. E, principalmente, dos que assistem ás humildes camadas sociais, porque nelas reside a estabilidade das outras, o que torna indispensavel, para equilibrio do mundo, um perfeito entrosamento entre ricos e pobres, entre pequenos e grandes.

E os fatos, os acontecimentos e mesmo a história, tudo a cada passo nos demonstra, numa irrefragavel evidencia, que, si não houver nos afazeres quotidianos dos homens, constante comunhão de vistas entre o capitalismo e a burguesia, escorregar-se-á, sem dúvida, para a tenebrosa voragem das grèves civis, das revoluções marulhantes e das lutas fratricidas, que ensanguentam os povos.

Em todo país existem, atualmente, duas apreciaveis correntes que requerem de nós, a meu vêr, a maior vivacidade espiritual e a mais percuente diplomacia — a operária e... a feminista.

Não será com ofensas e insultos, com restrições e negativas, que se conseguirá abrandar a borrasca armada ao longe, nos horizontes da democracia moderna.

Quanto ao que nos diz respeito, mesmo que fossem duas fracas organizações, que tivessem representação inferior na politica nacional, não deviamos despreza-las, relegando-as a um plano secundario.

O Brasil necessita hoje, mais do que nunca, dos membros de qualquer partido bem intencionado, para que possa, com o auxilio de todos, solucionar a sua lastimavel situação economica, a qual constitue, presentemente, o principal objetivo de todo o patriota de coração e caráter.

Deixemos de lado o egoismo mórbido de certos grupos dominantes ou que pretendam dominar no Brasil,
(Continúa na 2ª. página)

«Ha uma forte corrente...»

A criação dos novos municipios, desmembrados de Blumenau, criou realmente um «caso» de complicações perduraveis, que muito tem dado que falar, principalmente á imprensa do Rio.

(Dos jornais)



Nerêu: — Alérta, Dom Quixote! Vislumbro, ao longe, nuvens negras que toldam os horizontes políticos. Ha uma forte corrente contra nós dois...
Aristilano: — Não te preocupes, Sancho Pança. Vás entretendo os inimigos, que, á hora dos embates, eu os destroçarei por completo

Que fica das grandes fogueiras? Cinza. E' necessario substituir a lenha, não por maravilhas e gravetos, mas por troncos robustos, como os que ardeam, para que, de novo, flamejem labaredas altas, que iluminem e aqueçam. O que af está é um borralho que se levanta com o vento revolucionário e obumbra, sufoca e cega.
(Paula Nei, citado em Fogo-Fátuo, de Coelho Neto).



VITOR KONDER BANDEIRA DE FRATERNIDADE

COMBATENDO o decreto ditatorial, que tornava inelegíveis á Assembleia Nacional Constituinte os brasileiros exilados, entre os quais Vitor Konder, escrevi que esse gesto do Ditador atentava contra os principios eternos da liberdade e dos direitos iminentes á personalidade humana. Não devia, porisso, subsistir. Acima de tal decreto, estariam a honra e a grandeza da revolução. O povo, e não o Ditador, havia de ser o unico juiz irrecorrivel na escolha dos seus mandatarios. Declarar a inelegibilidade de uns, era favorecer a vitória de outros.

Si a revolução se fizera triunfante em nome da democracia, fóra desnecessario esse golpe de força, vibrado contra os nossos patriotas, que permaneciam no destérro. Ou eles teriam incorrido em crime contra a Patria, e não obteriam apóio nas urnas livres, em regime de eleições por escrutinio secreto, ou estariam sendo vítimas da prepotencia de um govêrno de fato, vitorioso pelas armas.

O Ditador não quis se submeter ao pronunciamento da vontade eleitoral, expressa nas urnas, e daí o seu decreto de inelegibilidade, em relação aos maiores vultos do govêrno decaído.

Vitor Konder não ponde, por tal motivo, receber os votos de seus irmãos catarinenses.

Mas o seu unico crime, como então acentuei, era o crime dos brios individuais, o crime da lealdade, o crime do dever honestamente cumprido, o crime, afinal, do vencido.

A morte de Lauro Müller sulcára fundamente a vida pública do Estado. Ninguém o substituiria com vantagem. Foi então que Washington Luiz descobriu, em Blumenau, esse organizador infatigavel, espirito investigador e culto, que seria, na pasta da Viação, um dos mais notaveis ministros que o Brasil tem tido.

E Vitor Konder tornou-se, desde logo, o maior dos catarinenses vivos. As glorias, obtidas por Lauro Müller, readquiriram a sua antiga esplandência, através da atuação patriótica e fecunda, que o novo estadista empreendia.

Durante quatro anos de govêrno, deu êle ao Brasil, em desdobramento de realizações superiores, a certeza da sua

capacidade administrativa. Não se limitando, como tantos, á assinatura protocolar do expediente, nem se louvando, apenas, em pareceres e opiniões dos seus técnicos e chefes de secção, o incansavel ministro revia todos os processos, estudava todas as questões, entrava, noite a dentro, no acurado exame dos assuntos da sua pasta, e resolvia-os com firmeza e conciência, inspirado, invariavelmente, por um espontâneo e límpido patriotismo. Si algumas vezes cometeu erros, nunca deixou de reparar-los de pronto, com manifesto espirito de justiça, sempre que se lhe reclamou a revisão do seu ato.

Amando a terra catarinense, como nenhum outro, Vitor Konder procurou realçar em todos os passos da sua jornada pelos caminhos da vida. A sua existencia, desde os primeiros anos da Faculdade de São Paulo até o instante em que o baniram da Patria, estava toda ela impregnada desse perfume de amor dominante, que o torna permanentemente um enamorado da gleba em que nasceu.

«Não te preciso dizer como penso... — Disse-me êle, do exilio, em 1931. — «Conheces a minha sensibilidade, a sinceridade do meu patriotismo e da amizade aos meus amigos, e por af podes avaliar o que estou sofrendo. A dôr que me vem da minha propria desgraça não é nada, em comparação com a que procede da minha participação no sofrimento de todos que me querem, de Santa Catarina e do meu saudoso e longinquo recanto».

Sente-se, aí, o coração compungido, a alma sofredora do brasileiro illustre, que a crueza das vicissitudes politicas arremessou para o ostracismo e para o banimento.

E noutra carta, ainda mais expressiva, o patriota se sobrepõe ao sofredor para dizer bem alto:

«Em face da nossa terra e da nossa gente, continuarei a ser sempre um anônimo, um instrumento das suas aspirações por uma vida de liberdade e de desenvolvimento tranquilo. Nunca me atraíram honrarias e posições. Como ministro, trabalhei com a mesma modestia e entusiasmo do que como atribulado secretario da Fazenda e obscuro veedor em Blumenau. O que sei que eu, poderia recrimi-

nar-me a mim proprio, é o de ter levado o meu zêlo patriótico aos excessos de uma paixão, sobretudo pelo meu querido torrão catarinense. Nenhum obstaculo, nenhum sacrificio era grande demais para mim, quando se tratava de servir á minha terra. Porisso, padeço hoje centuplicadamente. Todo o centro de equilibrio de minha vida moral, assentava nesse amor á minha gleba natal. Todos os catarinenses são meus irmãos e filhos, a razão de ser da minha existencia, o objetivo unico do meu trabalho, das aspirações á felicidade da comunhão patriótica e á de cada um dos meus concidadãos».

Vêde, catarinenses, quanta emoção e que ternura fraternal e amiga repassam essas palavras, que só um coração de brasileiro as pôde sentir, longe dos mares e das montanhas da Patria.

E Vitor Konder não ambiciona glorias, nem posições. O que êle quer, o que êle sempre quis, outro objetivo não teve e não tem, sinão a grandeza do pequeno Estado que o embalou na infancia.

Como retribuição aos seus constantes desvêlos, no lizido idílio que desde criança manteve com a sua terra insubstituível, que mais generosa paga almejava, sinão os afetos com que ela o distinguisse?

Ele proprio m'o diz, sinceramente: — «Em troca, jamais quis outra coisa, que não a estima da minha terra, cercado pela qual eu sonhava encerrar a minha vida, socogada e operosamente, á sombra das árvores do meu jardim em Blumenau. Tudo isso se desmoronou! E tarefas ingentes talvez me sejam colocadas novamente sobre os ombros».

E' que ele, com a sua visão de palinuro experimentado, adivinha ao longe, onde o horizonte se esvai em fumaça, os perigosos, que ameaçam o roteiro dos nossos destinos politicos...

Sentiu que, revolvida a estagnação esverdeada do nosso pantano politico, vieram á tona, assanhados e vorazes, os anfíbios que ora papejam ao calor da fogueira, que a revolução acendeu.

E Vitor Konder anteviu a humilhação do seu pedaço de territorio florido, onde um povo construtor e forte nucleava todas as suas energias para

engrandece-lo cada vez mais, transformando-o num grande centro fabril e produtor.

Anteviu Blumenau retalhada, subdividida, fracionada em pequenas e fracas circunscrições, sem o relêvo do antigo municipio, detentor das tradições de um passado de triunfo rápido e seguro, brotado da terra brava e fria, que o suor do colono amansou e aqueceu, fazendo, dela, a mais formosa e rica das comunas do Estado.

Sabía, sem dúvida, que o desvario partidario era capaz de todos os excessos, e padeçia, então, centuplicadamente.

Ei-lo, porém, reintegrado na sua estrutura de lutador intimorato, para, numa reafirmação de fé patriótica, assegurar a diretriz das suas atitudes de fidelidade catarinense: — «Terei que acabar meus dias na luta». — Escreveu-me êle. — «Mas faço-o de animo alegre, si for para o bem e para a salvação da minha terra».

E a reorganização politica, social e economica de Santa Catarina, far-se-á fatalmente, dentro de novos lineamentos, que Vitor Konder vem estudando no exilio. Inovações e reformas importantes hão de ser executadas, sem quebra das nossas tradições organicas e sem desvio do nosso feitio regional.

Vitor Konder não é faccioso. Aceitando a Revolução como inevitavel contingencia nacional, aprecia o seu triunfo como um surto de evolução brasileira, que se ha de fazer, pacifica ou violentamente.

Retornando á Patria, êle desfaldará, no Estado, uma bandeira nova, de reconciliação, de catarinensismo e de harmonia, á cuja sombra militem o republicano, o liberal, o legionario, o social-evolucionista, e todos que, de alma serena e coração aberto, cultivem aspirações elevadas, de pacificação e de amor, visando sempre mais lúcida a refulgência do renome e da integridade de Santa Catarina.

Vitor Konder será, como já uma vez escrevi, o legitimo condutor do povo catarinense, o baluarte das nossas conquistas, o marco indestrutível da nossa cultura politica. Ele amortecerá o calor apaixonado de todas as correntes partidarias, que se entrecrocaram no Estado, e envidará a força dinâmica do seu patriotismo, no sentido de unifica-las em

tôrno de um ideal de civismo, de nobreza e de honra, que será a vitória de Santa Catarina.

Somos um povo enfraquecido pelas discórdias pretéritas e retalhado pelas ambições individuais. Todos nos sentimos isolados e dispersos, num campo de asperezas e de lutas, ao miseravel embate do vento das cisanias e dos interesses indefensaveis, que se extremam de dia a dia, sob os mais futeis pretextos.

E somente Vitor Konder — o egregio catarinense, o saudoso desterrado — ha de operar o milagre do congraçamento de todos os valores esparsos.

A bandeira de Outubro, vitoriosa em 1930, não deve ser um líbraro do compressão e conquista, mas um pavilhão de concordia e de fraternidade brasileira.

A Revolução, que madrugou nas cintilações de um magnifico arrebol de patriotismo, não ha de ser amortalhada num crepúsculo de malversações e cupidez, com o surto de novos déspotas ou tiranetas.

Catarinenses das pugnas vitoriosas de todos os tempos! Enviai o vosso pensamento ás plagas do exilio, e fixai-o na tranquila individualidade de Vitor Konder. Vêde-o que se agiganta, sempre mais alto, nas agruras do seu prolongado destérro.

Políticos, que rudemente vos bateis! Redimí os vossos erros, honrai a vossa terra, fazei realidade o catarinensismo que pregastes, e do qual tanto vos orgulhai, face a face da Revolução! Ensarilhai as vossas armas, afinal, em homenagem a esse irmão que retornará triunfante do banimento, onde venceu, apenas, pelo heroismo do seu sacrificio e pelo devotamento á grandeza e felicidade da sua Patria.

A ressurreição politica de Vitor Konder, operada pelo povo soberano, ha de constituir, ante o Brasil inteiro, uma prova altissonante da nossa conciência civica.

Prestigiemo-lo, com bravura e crença! Um nome, como o seu, é uma bandeira de fraternidade

João de Oliveira

Encerro, com este artigo, a primeira fase da campanha Vitor Konder, que só proseguirá, depois do seu regresso ao Brasil.

J. de O.

Suicidou-se o popular artista Karl Dane

Noticias telegraficas procedentes de Hollywood informam que o popular artista cinematografico Karl Dane, que tanto sucesso alcançara nos filmes mudos, acaba de suicidar-se, por não ter podido obter uma colocação nos filmes falados.

Compre o «Correio de Sul» Anuncie no «Correio do Sul»

Confraternizemo-nos!

(Continuação da 1.ª página)

e que almejam, como unico fim, o monopólio de posições elevadas, onde os seus componentes possam, mais livremente, por processos rotineiros e vergonhosos, arrecadar toda a especie de proventos materiais.

O de que precisamos, talvez ainda esteja por chegar, dentro em breve. E' de uma forma da ação governamental que moralize a politica do país, justamente agora, neste periodo de post-revolução. Houve, na verdade, mudança de regime. O deprimente e carcomido processo da politica brasileira é, contudo, o mesmo.

Por esse duvidoso caminho, por que estamos envelhecendo, teremos para o futuro, mesmo sem profetizar coisa nenhuma, um chocante e irresistível movimento de massas coletivas em desespero, que ha de transformar, em largas proporções, a situação politica, economica e mesmo social da nossa Patria e, quiçá, de toda America do Sul.

Daf' o dever de atendermos sempre as justas reivindicações do proletariado, dos agricultores, que são energias latentes de uma potencialidade vigorosa, que está se formando no seio do Brasil.

O dia 10. de Maio é comemorado, nas grandes Capitais, com gigantescas passeatas civicas, onde não se vê, como motivo essencial da festividade, a farça dos banquetes politicos, nem o cinismo afrontador de governantes interesseiros.

Nesta época de crise e sofrimentos, em que vivemos, precisamos, ainda mais, tratar com a fraternidade que merece e reclama, a classe dos pobres e dos humildes, dos operários e lavradores, que mourejam exaustivamente, sem retribuições que compensem.

* * *

Não deve faltar tambem, nestas colunas, o registro da inauguração, que se fará no dia 10. de Maio, no antigo edificio da Prefeitura Municipal, da primeira feira comercial da Sociedade Cooperativa Varagem do Cedro, que, doravante, ali fará exposição de produtos coloniais, sempre ás terça-feiras.

O sr. João Effting, um dos principais organizadores da Sociedade, é incansavel no seu árduo trabalho em prol da prosperidade da colonia que nos abastece, habitualmente, com fatura e modicidade nos preços.

O sul-catarinense ha de melhorar á propria custa. Não lhe obstarão o progresso lento, mas certo, nem a má vontade de uns, nem a indolencia de outros.

Esta região exuberante terá, tardiamente embora, o formoso futuro que ambiciona, não obstante o carrancismo dos retardatarios e a pressa dos audaciosos.

O nosso avanço, far-se-á de vagar, mas seguramente.

Do sr. Arnaldo Napoli, de Meleiro, recebi uma carta de felicitações pelo meu artigo — «Para Diante e Para o Alto». Refere-se ele, com calor patriótico, «á heroína dos dois mundos, Anita Garibaldi, orgulho da nossa Patria». Registro, aqui, os meus agradecimentos aos seus aplausos,

V. de O.

Aos nossos assinantes

Os nossos representantes srs. Henrique Fortes Filho e Otaviano Soares de Andrade viajam, em cobrança de assinaturas atrasadas do «Correio do Sul», percorrendo, o primeiro, as seguintes localidades: — Congonhas, Jaguaruna, Morro Grande, Esplanada, Içara, Crescuma, Sangão, Nova Veneza, Morretes, Araranguá, Meleiro, Cangas, Morro da Fumaça, Cocal, Urussanga. E o segundo: — Tubarão, Oficinas, Estiva, Braço do Norte, Barra do Norte, Pedras Grandes, Palmeiras, Santa Clara, Quilometro 68, Cuarda, Lauro Müller, Oratorio, Orleans e Grão-Pará.

Solicitamos porisso, aos nossos assinantes em geral, a bondade de efetuar o pagamento aos srs. Henrique Fortes Filho e Otaviano Soares de Andrade, que lhes apresentarão o recibo, na importancia devida.

A todos que satisfizerem o seu débito, «Correio do Sul» desde já agradece.

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal Provisorio, torno público a quem interessar possa que foi requerido por aforamento perpetuo, pelo sr. Vicente Tomaz da Silveira, um terreno sito á rua Osvaldo Aranha, nesta cidade, medindo dez metros de frente por 40 ditos de fundo, extremado pelo nordeste com terras dos herdeiros de Salustiano Soares da Silva, pelo sudoeste com ditas de Maria Dionisia do Nascimento e pelos fundos com quem de direito.

Quem se julgar com direitos ao referido terreno, queira apresentar suas reclamações nesta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar desta data.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 26 de Abril de 1934.

José Freitas
Secretario

TIPOGRAFIA
CORREIO DO SUL
Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

Dr. PAULO CARNEIRO

MEDICO DO HOSPITAL

Cirurgia — Doenças internas —
Diatermia — Electrocoagulação

LAGUNA

A PEDIDOS

Aos operarios de Laguna

Comemorando-se no dia 1. de Maio proximo a Festa do Trabalho, uma comissão de operarios lagunenses, em homenagem á referida data, levará a efeito as seguintes solenidades:

A's 10 horas — Missa Campal na praça Floriano Peixoto, em frente á Igreja Matriz, celebrada pelo revmo. vigario da paróquia e abrilhantada pela banda musical «União dos Artistas», que fará, a seguir, uma passeata pelas ruas principais da cidade e arrabaldes.

A's 15 horas — Passeata que percorrerá as ruas da cidade, Magalhães e Campo de Fóra, puxada pela banda musical «Carlos Gomes», terminando com uma retreta no jardim «Calheiros da Graça».

A's 20 horas — Sessão solene na sede da Sociedade «União Operaria», durante a qual diversos oradores usarão

Réus á revelia

Estão sendo citados por edital com o prazo de 15 dias, os seguintes réus: Manuel João Nascimento, pelo delito previsto no art. 268 combinado com o art. 272 da Cons. Penal. Prazo termina no dia 2 de Maio p. futuro.

Manuel Florencio Espindola, pelo delito previsto no art. 267 da C. L. Penais. Prazo termina no dia 12 do mês de Maio proximo.

da palavra, comparecendo as duas bandas de musica locais

Convidando as autoridades, a imprensa e o povo em geral para as comemorações do dia 1., a Comissão Organizadora antecipa agradecimentos aos que cooperarem para o maior brilhantismo das festividades.

Laguna, 27 de Abril de 1934.

CAFÉ TUPI

Avisamos as Exmas. donas de casa, não se preocuparem com uma ou mais refeições inesperadas, pois, fazendo uma visita a nossa «Bomboniere», terão o recurso necessario — haja vista o variado sortimento de — GALINHA ENSOPADA, PASTEIS, carne fresca, presunto, feijoada completa, branca e preta, linguças, lombo de porco etc. etc.

Visitem o nosso «chic» mostruario exposto na maior vitrine de Laguna.

Sensacional Feriado Nacional

RIO — A' última hora corria pela cidade o sensacional boato de uma radical transformação nos altos poderes do País.

Assentada como está, apesar de alguns óbices, a presidencia constitucional da Republica para o sr. Getulio Vargas, já é possível prevêr as bases do futuro ministerio.

Assim para substituir o sr. Osvaldo Aranha, já teria sido convidado o sr. Antonio Carlos, que aceitou a missão, sendo o sr. Antonio Carlos substituido na presidencia da Constituinte pelo sr. Simões Lopes, atual lider da bancada gaúcha.

Está tambem correndo com visos de verdade que o sr. Osvaldo Aranha segue de avião para o sul, havendo até quem adiante, que, na mesma viagem, seguirá o general Góis Monteiro.

O sr. Osvaldo Aranha vai despedir-se de sua veneranda genitora, resolvido, como está, a submeter-se por motivos ainda ignorados, a uma longa ausencia da patria. Quanto ao general

Depois de amanhã, dia 10. de Maio, é Feriado Nacional, dedicado ás classes trabalhadoras.

Por esse motivo, pedenos o sr. Prefeito Municipal tornemos publico que, naquele dia, o comercio permanecerá fechado.

Dr. Cantídio Amaral

ADVOGADO

Acelta o petrecho de causas civis, comerciais e criminaes, inclusive accusação e defesa perante o juiz, em qualquer comarca do sul do Estado. Atende a chamados por telegrama.

Escritorio: Rua Raulino Horn (Agencia do Latido Brasileiro)

— Tem telefone —

LAGUNA

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se nesta tipografia a 100 réis

Góis Monteiro iria corresponder ao convite, com tanta insistencia feito pelo general Flôres da Cunha, cada vez mais empenhado em atrair para a sua causa o titular da Guerra.

D. Marieta Magalhães

Causou profunda consternação em toda a cidade, o falecimento da exma. sra. d. Marieta Pinho Magalhães, esposa do sr. Olavo Magalhães.

Coração magnanimo, alma boa e caridosa, a extinta gozava de invejavel estima e grande simpatia, razão porque a sua morte foi lastimada por todos, sem distincão de classes.

Vitima de pertinaz enfermidade, a inditosa senhora exalou o último suspiro ás 4 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Logo que a infausta noticia circulou pela cidade, incalculavel foi o número de pessoas, que ocorreu ao palacete da rua Santo Antonio, para transmitir á familia enlutada a expressão de pesar que encheu todos os corações.

O corpo da virtuosa senhora foi embalsamado, afim de aguardar a chegada de seu filho Osvaldo, o talentoso pintor conterraneo que reside atualmente em Porto Alegre.

Os funerais realizaram-se ontem, com enorme acompanhamento.



Assinem ou comprem o CORREIO DO SUL

LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E

CEREAIS

Códigos:

RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo

Telef. 22 - C. Postal. 75

Rua Gustavo Richard, 154

Santa Catarina — LAGUNA — Brasil

Senhores Consumidores!

Quando desejarem comprar arroz, farinha de milho e café moído, façam suas encomendas á Fabrica Paulopense, em Paulo Lopes, que vende bons produtos.

Arroz Especial em sacas de 2, 4, 5, 7 e 12, 15 e 30 quilos.

Farinha de Milho Extra não ha melhor. Vendas em sacas de 2, 7, 12, 15 e 30 quilos, e em pacotes de 1 a 7 1/2 quilos.

Café Moído, marca Cinco Mestres, torrado com 25% de assucar puro e especialmente vendido em latas de 12, 1, 2, 3, 4, 5 e 10 quilos e em pacotes de 12 e 1 quilo.

PAPEL DE CARTAS, ENVELOPES, NOTAS DE VENDAS, FATURAS, TALÕES? — PO' NESTA TIPOGRAFIA PELOS MENORES PREÇOS.

Que haverá sobre os terrenos do Furado, em Parobé

Esteve nesta cidade o sr. Braulio, agente do commissariado ou inspetoria de terras com sede em Tubarão, que andou medindo e fazendo levantamento dos terrenos do Furado, em Parobé, sobre os quais recaem pretensões de diversas pessoas dali, que tentam require-los do Governo, como si fossem sobras de terras, transformadas em logradouro publico.

Entretanto, os terrenos do Furado têm um historico interessante:

— Em 14 de Junho de 1876, o então presidente da provincia de Santa Catarina, sr. Alfredo de Escagnole Taunay, depois de aprovada a medição feita pelo engenheiro João Carlos Greenalgh, juiz commissario dos municipios de Laguna e Tubarão, expediu titulo de concessão definitiva em favor do seu antigo posseiro Francisco José Ricardo, abrangendo uma extensão de «um milhão quinhentos e noventa e sete mil e duzentos metros quadrados, extremado pelo Sueste com terras de João Francisco de Bem, pelo Leste e Norte com o rio Parobé e pelo Oeste com a lagôa do mesmo nome».

Esse Francisco José Ricardo, em Dezembro do mesmo

ano, por escritura pública, vendeu desses terrenos duzentas braças de frente, que a fazia aos fundos das terras então pertencentes a João Francisco de Bem, com limite final na lagôa de Parobé, extremado pelo Norte com o rio Sambaqui e pelo Oeste com a lagôa do Saco Sêco, cujas terras, segundo declara a escritura, faziam parte do «lote de terrenos medidos judicialmente pelo engenheiro João Carlos Greenalgh, concedido por titulo de legitimação da Presidencia desta Provincia». Os primeiros compradores foram Horacio Silveira Goulart, Maria Luiza Goulart e Generosa Maria Mancia.

Daf' para cá, tais terrenos passaram a outros proprietarios, sempre por escrituras públicas, devidamente legalizadas.

Acontece, todavia, que vários pretendentes, contestando aqueles documentos, vão requerer do atual governo a concessão das aludidas terras, alegando que as consideram devolutas e pretendem fazer, delias, logradouro publico.

Daf', certamente, os trabalhos de verificação, feitos, agora pelo sr. Inspetor de Terras, com sede em Tubarão.

SERRARIA SANTA TERESINHA

DE

FERNANDO GENEVEZ

COMPRA E EXPORTA MADEIRAS

Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK taboas e frisos para assoalhos e fôrros de 1a. e 2a.

End. telegrafico: NANDO-GUARDA

Códigos: RIBEIRO e LAGUNENSE

Residencia: Quilometro 63 -- E. F. D. T. C. -- Santa Catarina.

A bancada mineira afasta-se da gaúcha...

RIO — Já não é mais possível disfarçar o afastamento das bancadas mineira e gaúcha, isto é, são cada vez mais intransponiveis os obstaculos para uma reconciliação, sem nuvens, entre os «progressistas» montanhêses e os «liberais» do sr. Flôres da Cunha.

O dissidio ameaça se prolongar e mesmo sair da órbita desses dois setôres da politica oficial, de Minas e Rio Grande, atingindo e prejudicando as demarches feitas sob a direção imediata do sr. Antunes Maciel, e mediata do sr. Getulio Vargas, para o lançamento pacífico da candidatura do Ditador á presidencia constitucional.

Até mesmo o grande Andrada não oculta o seu desapontamento, considerando ser preferivel a «cair com Minas, a cair em Minas», pois sente «perfeitamente» que a opinião das Alterosas não toleraria a diminuição que, para o prestigio de Minas, resultaria da aprovação da emenda patrocinada pelos acólitos do sr. Flôres da Cunha, entre os quais é justiça colocar os deputados da interventoria da Baía e Pernambuco, mais uma vez presos por «compromissos de honra» á sorte do eminente general.

Como quer que seja, Minas está disposta a reagir com a mesma intrepidez com que em 30 se opôs a tão apregoadá teimosia do sr. Washington Luiz. Ela não é uma multidão resignada, mas um leão indómito que sabe eriçar a juba nos momentos necessarios, principalmente quando se vê colhida na sua bôa fé e na sua generosidade.

Em resumo, a opinião dominante é de que Minas, formando um bloco, saberá responder ao golpe insidioso da politica oficial gaúcha, aproveitando a «rasteira» para se emancipar de uma aliança em que era figura secundaria, e, ao mesmo tempo, o país de uma hegemonia partidaria que bem pôde, si não fôr destruida a tempo, se converter em esquite dentro do qual, prematuramente, será sepultada a nacionalidade. É porque assim é, a opinião pública acompanha com profunda simpatia a atitude mineira, que talvez chegue ainda a tempo de evitar a catastrophe.

Lavanda-se com o sabão

„Virgem Especialidade“

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

economisa-se tempo e dinheiro

AS IRONIAS DO TEMPO...

Rio, 26 — Em «manchette», ao alto da 1a. página, «Diario de Noticias» publica hoje o seguinte:—„Hermes Cossio, o famoso „scroc“ que acaba de lesar a praça do Rio em mais de 5.500 contos, com a emissão de cheques sem fundos sobre as praças de Londres e Nova York, foi o homem escolhido pela Revolução de Outubro para presidir as sindicancias em tôrno da administração Konder, no Estado de Santa Catarina».

CORREIO DO SUL NOS ESPORTES

«Memento do Jogador»

(JOHN KARR)

Lembre-se o jogador de que, incluído no team, este não conta sómente com o seu esforço ou com a sua habilidade. Seu esforço e sua habilidade têm de se pôr em harmonia com os demais componentes do team.

B. Verde x Esporte

Domingo último, assistimos, no estádio do «Lamego», a 4a. prova do torneio da «Taça Corante Popular», pela qual se bateram os clubes «Barriga-Verde», desta cidade, e «Esporte Clube Tubaronense», da cidade vizinha.

Foi um combate atraente, si bem que, desde o principio, fosse evidenciada inegável superioridade de força no onze lagunense. Nem porisso os visitantes deixaram de desenvolver jogo apreciável e tenaz resistencia ás investidas continuas e impetuosas da excelente linha dianteira do «Barriga Verde».

Após 90 minutos de luta, sempre animada pela vozeria da torcida entusiasta e controlada pelo apito impecavel de Bertoldo Werner, os quadros deixaram o campo, assinalando o placard a vitoria do clube lagunense, pela elevada pontagem de 5 x 1.

O movimento dos pontos foi o seguinte:

1o. tempo (inicio ás 16 horas): 1o., 2o. e 3o. goals do «Barriga Verde», respectivamente, ás 16,17, 16,30 e 16,31.

2o. tempo (inicio ás 17 horas): 1o. goal do «Esporte» ás 17,23; 4o. e 5o. goals do «Barriga Verde», respectivamente, ás 17, 35 e 17,46.

Os times estavam assim formados:

Barriga Verde: Macuco; Becão e Farol; Roberg, Filó e Marcos; Paladini, Prates II, Armando, Prates I e Salame.

Esporte: Ninico (depois Nazareno); Benedet e Tiuza; Colaço, Bernardo e Tolentino; Julio, Onido, Orlando, Cardoso e Zacarias.

Esporte x Humaitá

No mesmo domingo, dia 22, fizeram a prova preliminar, em disputa do 1o. jogo do Torneio Secundario, os segundos quadros dos clubes «Humaitá», desta cidade, e «Esporte», de Tubarão.

Dado o equilibrio de forças dos dois adversarios, o jogo tornou-se interessante, despendendo grande entusiasmo na assistencia que enchia o

estadio do «Almirante Lamego».

Esgotou-se o tempo regulamentar sem decisão de vitoria, razão porque foi concedida uma prorrogação de 20 minutos, depois dos quais safu vitorioso o quadro tubaronense pelo escoro minimo de 5 x 4.

Esse jogo teve a seguinte movimentação:

1o. tempo (inicio ás 13,45): 1o. goal do «Humaitá» ás 13,47; 1o., 2o. e 3o. goals do «Esporte», respectivamente, ás 14,3, 14,14 e 14,21.

2o. tempo (inicio ás 14,40): 2o. e 3o. goals do «Humaitá», respectivamente, ás 14,53 e 15,5.

Prorrogação (inicio ás 15,25): 4o. goal do «Humaitá» ás 15,26; 4o. goal do «Esporte» as 15,40; 5o. goal do «Esporte» ás 15,43.

Abrilhantaram a tarde esportiva de domingo ultimo as bandas musicais «União dos Artistas» e «Lira Tubaronense».

Será desclassificado?

Segundo estamos informados, o «Humaitá F. C.» encaminhou longo e documentado protesto á Comissão Directora do Torneio da Taça «Corante Popular», o qual, uma vez considerado precedente, importará na desclassificação do 2o. quadro do «Esporte Clube Tubaronense», por ter este incluído, na primeira prova do Torneio Secundario um jogador que não possuía o estagio exigido por regulamento.

A referida comissão abriu o competente inquerito a respeito, devendo pronunciar-se oportunamente.

Hercílio x Atletico

Realizar-se-a, hoje á tarde, no estádio do «Almirante Lamego», o mais renhido e sensacional embate da actual temporada esportiva. «Hercílio Luz», de Tubarão, e «Atletico», de Imbituba, os dois mais possantes conjuntos do sul do Estado, medirão forças em disputa da 5a. prova do torneio da «Taça Corante Popular», trofeu de que é detentor transitorio o clube tubaronense.

Dada a invulgar ansiedade e o entusiasmo sem limites com que é aguardada essa importante pugna, é de prever-se um espectáculo de magnificencia inédita em a nossa excelente praça de esportes.

Abrilhantará a tarde esportiva de hoje a banda musical «Carlos Gomes».

Correrão trens de recreio de todos os ramais da Estrada de Ferro.

Torneio Secundario

Em disputa da 2a. prova

ZEA MAYS FISCHER



Compre ou assinem o CORREIO DO SUL

Impressora para Cartórios, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc. Executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços.

Compre ou assinem o CORREIO DO SUL

Compre ou assinem o CORREIO DO SUL

Compre ou assinem o CORREIO DO SUL

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, os srs. João Müller Jor. e Rodolfo Batista de Araújo; o sr. Hugo de Bem, negociante em São Braz; o sr. Elias Bacha, dentista, residente em Araranguá.

DIA 1o. MAIO, o sr. dr. desembargador Tavares Sobrinho, residente em Florianopolis; o sr. Pedro Francisco da Silva, chefe politico de Pescaria Brava; o sr. Arnaldo Teixeira; a senhora Rosa Silveira, filha do sr. Leocadio Silveira.

DIA 2, a exma. sra. d. Irací Teixeira Nunes, esposa do sr. Euzébio Nunes; a senhora Alaide Rocha, filha do sr. João Cardoso Rocha; o sr. Murilo Ulisséa.

DIA 3, a exma. sra. d. Mitchen Galoti, esposa do sr. José Galoti; o academico de medicina Antonio Dieb Musis; o sr. Patricio Diogo Alves, residente em Aratingá; o sr. Manuel Souza e Gilberto Cardoso.

DIA 4, as exmas. sras. dd. Ida Tasso Schneider e Dina Soares; o sr. Custodio Soares; a senhora Avaní Alcantara, filha do sr. Alirio Alcantara; o jovem Assis Pedro Francisco.

DIA 5, o sr. dr. desembargador Medeiros Filho, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Inez Gruner, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Maria das Dores Rezende, esposa do sr. tenente João Rezende, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Cecilia Gelsa, esposa do sr. Afonso Gelsa, residente em Tubarão.

VIAJANTES

Artur Kauling

Viaja, pelo «Max», com destino a Florianopolis, o sr. Artur Kauling, residente em São Joaquim, que vai, como sorteado, servir no 14 Batalhão de Caçadores.

Oswaldo Magalhães

Para assistir o sepultamento de sua exma. progenitora, chegou ontem de Porto Alegre a esta cidade, pelo hidro-avião da Condor, o sr. Oswaldo Magalhães.

Encontra-se em São Francisco, afim de assistir ao casamento de sua filha Celia, o sr. Leocadio Silveira, 1o. escrivuario da 8a. fiscalização da E. F. D. Terésa Cristina.

Regressou, ha dias, de sua viagem a Porto Alegre, o major Rodolfo Weickert, gerente da Filial dos srs. Carlos Hoepck S. A.

VINDO o sr. a Laguna, visite as oficinas do «Correio do Sul», que executam quaisquer serviços.

CORREIO DO SUL É VENDIDO NO «CAFÉ TUPU!»

tado, foi disputado, no corrido páreo em honra a Liga Nautica de Santa Catarina, o bellissimo Bronze «Imbituba», gentil oferta do estimado engenheiro dr. Alvaro Catão, quando representante daquela nobre entidade junto a Confederação Brasileira de Desportos, da qual é, hoje, illustre e esforçado presidente.

DR. CLARIBALTE GALVÃO

— ADVOGADO —

Aceita causas em qualquer comarca do sul do Estado.

Atende chamados por carta ou telegrama

EXPEDIENTE: — Das 8 ás 11 e das 14 ás 17

Residencia e Escritorio: LAGUNA

RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.
FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

PRIMIMOS CARTOES PAPEL PARA CARTAS MEMORANDUM ENVELOPES, ROTULOS, TALOES, NOTAS DE VENDA, LETRAS, NOTAS PROMISSORIAS, ETC.

do interessante Torneio Secundario, deverão bater-se, na preliminar de hoje, os segundos quadros do «Barriga Verde», desta cidade, e «Hercílio Luz», de Tubarão.

Esse jogo tambem está despertando grande interesse, dada a excellencia dos seus quadros e a otima torcida, que dispõem.

Palmeiras x Guarani

Está marcado para o proximo domingo, dia 6, a 6a. prova do torneio da «Taça Corante Popular», a qual será disputada pelos clubes «Palmeiras», e «Guarani», ambos desta cidade.

Disputarão a 3a. prova do Torneio Secundario, na preliminar daquele domingo, os segundos quadros dos clubes «Palmeiras» e «Imbituba Atletico».

Parece Incrível!

Jamais imaginariamos que, depois das providencias tomadas no sentido de evitar a invasão de populares no «Morro do Moinho» em ocasião de jogos de futebol no estádio

Bronze Imbituba

Nas regatas oficiais realizadas com brilhantismo, a 22 do corrente, na Capital do Es-

Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Exonerar, a pedido, Alfredo Hilbert do cargo de juiz distrital de Urussanga.

— Nomear Rubens Faraco para a serventia interna do officio de tabelião de notas, escrivão do civil, comercio e inventarios da comarca de Tubarão, enquanto durar o impedimento do respectivo serventuario vitalicio, Giocondo Tasso.

— Exonerar, a pedido, José Lapoli do cargo de Agente Fiscal de Colaçopolis e remover o Agente Fiscal Fulvio Furtado, da exatoria de Gravatá para a daquela localidade.

— Nomear Ciro Martins de Souza para ser Agente Fiscal em Gravatá.

— Remover, a pedido, o juiz de Direito, dr. Francisco Carneiro Machado Rios, da comarca de Orleans para a de Jaraguá.

— Nomear Mario Gregorio dos Reis, para exercer as funções de Ajudante do Tabelionato de Notas e Registro de Imoveis da comarca de Orleans.

— Conceder 70 dias de licença, com ordenado, á professora Celia Faisca Martins, da escola mixta de Araçatuba, neste municipio.

— Designar a professora Isabel Flôres Hube, para substituir Carmen Seára Leite, diretora do grupo escolar «Professor Davi do Amaral» e da Escola Complementar anexa, da cidade de Araranguá.

— Designar Maria Faisca Martins, para substituir a professora Celia Faisca Martins, da escola mixta de Araçatuba, neste municipio.

Virá ao sul o sr. Getulio Vargas?

RIO — Recebendo, a 19 do corrente, a visita do major Magalhães Barata, em Petropolis, o sr. Getulio Vargas informou ao Interventor paraense que, após sua viagem á Argentina, a realizar-se brevemente, visitará o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato-Grosso, Goiaz e

Chefatura de Policia

Por ato do sr. delegado Auxiliar, respondendo pelo sr. chefe de Policia, foi exonerado, dia 22 do corrente, a pedido, do cargo de sub-delegado de Policia de Nova Treviso, no municipio de Urussanga o sr. Jacinto Salvador.

Srs. comerciantes, anunciem no «Correio do Sul».

João Tomaz de Souza & Cia.

Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda. COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares. FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M. CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA Laguna — Estado de Santa Catarina

LINHA ARARANGUÁ — PORTO ALEGRE

VIAGENS RAPIDAS

O confortavel auto ônibus de propriedade do sr. Oto Labes partirá, ao amanhecer, todas quartas-feiras do HOTEL LABES, situado em Araranguá, chegando a Porto Alegre no mesmo dia.

Faça sua viagem via terrestre, que além de mais rapida saí mais barata. Todos os interessados deverão, por telegrama, pedir reserva de lugares, para facilitar.

Mais informações com o proprietario OTO LABES, em Araranguá. Em Laguna ou Tubarão, nas relojarias Labes.

Endereço telegrafico: LABES — Araranguá PREÇO 60\$000 ida. Ida e volta, 100\$000. Poderão retirar passagens tambem em Laguna ou Tubarão, nas relojarias Labes.

N. B. Foi adquirido novo ônibus marca International, com acomodações para 25 passageiros

FAZENDAS

CASAS PERNAMBUCANAS

ALGODÕES — RISCADOS — BRINS — CHITAS — VOILS — SEDAS

“MARCA OLHO”

8 FÁBRICAS PROPRIAS — 500 FILIAIS

Oferecemos grandes vantagens aos srs. ATACADISTAS

HENRIQUE LAGE, esse brasileiro — verdadeira alma de patriota — não dormiu sobre as comodidades com que a fortuna lhe sorriu

Mas transformou essa fortuna em energia criadora, num esforço de gigante, para melhor servir á Patria, que ele tanto estremece

Palavras do jornalista paranaense ELIAS KARAM

::: O SUL CATARINENSE :::

Na sua potencialidade magnifica

Requer dos poderes competentes a sua articulação com o resto do Estado

por ELIAS KARAM

Acabo de regressar do sul catarinense. E como da primeira vez, volto extasiado ante o promissor recanto barrigaverde, que não mais é uma esperança, mas que desde algum tempo é uma esplendida realidade. As historicas plagas da Laguna e cidades vizinhas estão agora preocupadas num afã glorioso, na labuta diuturna, realizadora desse progresso adiantado que o sul já possui, apesar da falta de apoio dos poderes competentes ás suas iniciativas.

Aliás, a mór parte do progresso brasileiro é devido ás iniciativas particulares, que num esforço herculeo fazem tudo para suprir a deficiência do bafejo oficial que sempre lhes falta.

O sul teve e tem o seu príncipe encantado. Henrique Lage, esse brasileiro, verdadeira alma de patriota, não dormiu sobre as comodidades com que a fortuna lhe sorriu, mas transformou essa fortuna em energia criadora, num esforço de gigante para melhor servir á Patria que estremece. Dimiz Junior já dizia de Lage e sua obra do sul: — «O sul catarinense possui uma assinatura de progresso, de energia criadora, de audaciosos engenhos, uma assinatura que tem sido, aliás, na vida nacional, um poema de vontade».

Veiga Miranda, apreciando o valor do sul, teve estas expressões: «No sul catarinense, onde o poder de vontade de Henrique Lage sacrificou milhares de contos, reside um dos fatores primaciais da verdadeira independência do nosso povo: as minas de ferro e carvão, ao lado das jazidas de manganês».

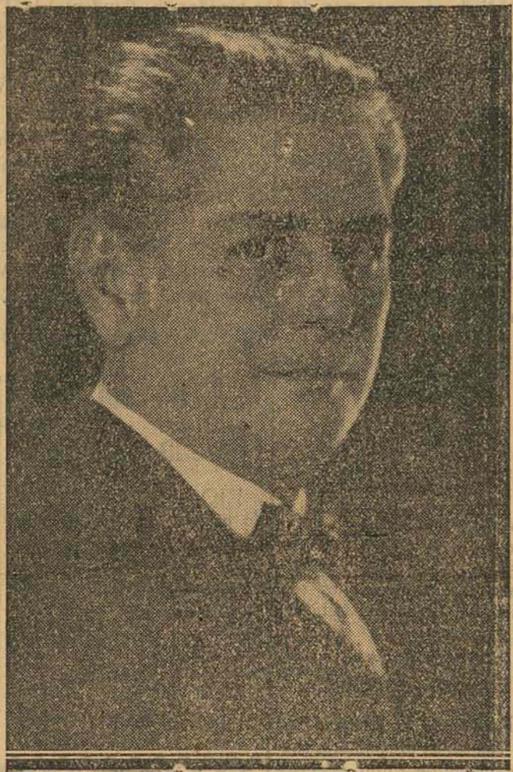
O carvão nacional, do qual o sul exportou cerca de 80.000 toneladas no ano passado, bastaria, por si só, para dizer do potencial admirável do sul, quando o carvão nacional for substituído pelo carvão inglês, não só em nosso consumo interno, mas também quando for concorrer com o inglês nos seus próprios mercados. Porque o sul catarinense possui milhões de toneladas de carvão. Queremos ali acreditar que a hulha negra terá no Brasil a sua fonte inesgotável. Já estão as jazidas carboníferas do Rio Grande do Sul, as de Santa Catarina, de melhor qualidade e quantidade, as do Paraná que tive ocasião de visitar e que se estendem num lençol de centenas de quilômetros, além das jazidas do vale do Amazonas. O que nos falta é um pouco mais de patriotismo para olharmos com melhor carinho esse problema do carvão nacional. Possuímos alguns exemplares de Mendonça Lima, Henrique Lage, Tavares Leite, e teríamos resolvido esse problema.

Mas, o sul catarinense não repousa o seu progresso só no carvão. A última estatística de exportação, ao lado de 5.500.000\$000 de carvão exportado, nos mostrou 20.000.000\$000 de outros produtos exportados, e exportados somente pelos portos da Laguna e Imbituba, fóra os enviados por outras vias e os do próprio consumo. O suíno e a banha ocuparam o primeiro lugar com uma exportação de cerca de 7 mil contos, vindo a seguir o carvão e depois a farinha de mandioca com cerca de 5 mil contos, a madeira com 3 mil, o feijão com 1.700.000\$000, o arroz com mil e quinhentos contos, seguindo-se-lhes, em menor escala, o camarão seco, polvilho, cêra, azulejos, etc.

Visitei Laguna, Imbituba e Tubarão, lamentando não me ter sido possível percorrer outros centros, principalmente a região das Minas e naturalmente Urussanga, por causa dos bons vinhos. Mas, o que me foi dado verificar nesses três locais, foi o bastante para apreender do que são os outros centros. Tudo ali representa um índice seguro do valor do homem, na sua força construtora, no seu dinamismo propulsor. O sul catarinense deve o seu progresso atual ás suas próprias iniciativas. Ali os governos federal e estadual em nada, ou quasi nada concorreram.

Mas, deverá essa falta de auxílios perdurar ainda? Não concorre o sul do Estado com as suas rendas estaduais e federais, em cifras bastante elevadas? Porque, então, está essa região abandonada pelos poderes públicos, que deviam fomentar e incrementar um progresso ainda maior?

Foi-nos dado observar que o sul catarinense está como que insulado, sem meios de comunicação com outras partes do Estado, ou pelo menos com deficiência alarmante dessas vias de comunicação. As únicas saídas o são pelos portos de Imbituba e Laguna, mas essas mesmas insuficientes e deficientes. Imbituba só de vez



O sr. Henrique Lage

em vez é que lhe aparecem os vapores da Costeira, e Laguna, por causa de sua barra, o eterno problema jamais resolvido, também fica a mercê do infatigável vapor Max que já é, por isso, *persona grata* e cidadão benemerito da Laguna.

As proprias articulações que deviam existir entre as diversas cidades do sul, são feitas pela Teresa Cristina, que no respeitante ao material rodante torna-se deficiente. Culpe-se, não a Empresa que a arrendou, mas o governo federal que não cumpriu o contrato e não lhe forneceu assim o material necessário. Far-se-ia mister uma rodovia que ligasse entre si todos os municípios sulinos.

Necessidades prementes exigem o sul. Este não pôde ficar sem meios mais rapidos de comunicação e de transporte com a Capital catarinense. Já o malogrado Laboriau dizia que «é sobretudo na questão dos transportes, que o auxílio dos governos se pôde tornar eficaz».

Porque não se conclúe a estrada de rodagem Laguna-Florianópolis? Falta um trecho relativamente pequeno para que se efetive essa esperada realização, que resolveria, por si só, mais de metade da inquietação do povo sulino. Já não falo em outras necessidades, como a da barra de Laguna, e da ponte sobre o Tubarão, a da criação de uma Escola Normal, e outros, mas respigo somente este ponto essencial: a conclusão da estrada de rodagem Laguna-Florianópolis. Parece-nos que o povo do sul pede pouca coisa, porque verdadeiramente essa ligação deveria ser por ferrovia.

Não sei porque ainda não se correu a prelo a ideia de se construir um colaborador maior de seu progresso. Não sei porque ainda não se correu a prelo a ideia de se construir um colaborador maior de seu progresso.

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
ESTADO DE SANTA-CATARINA
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

Um Rosa, que é, como as rosas, cheio de espinhos . . .

No Laranjal, em Garopaba do Sul, município de Jaguaruna, passam-se, ás vezes, fatos interessantes.

Ainda recentemente, noticiámos o caso ocorrido, num baile, com José João Rosa. Dansava-se em casa de Antonio Euzébio Luiz, e ás danças assistia José Rosa, assentado sobre o peitoril da janela, quando recebeu uma lambada nas costas, pois o «banco», onde estava, era impróprio para tal assistência.

Rosa não se incomodou muito com a brincadeira, que bem pouco talvez o houvesse machucado. Quem, porém, não gostou coisa alguma foi o dono da casa, Antonio Euzébio Luiz. Não gostou e atribuiu o fato, aliás falsamente, ao menor João Ernesto, filho de Ernesto Euzébio Martins.

Antonio Luiz é ranzinza. Procurou as autoridades de Jaguaruna, apadrinhou-se com elas, e depois de fazer prender aquele menor, quis obrigá-lo a pagar 50\$000 e a entregar-lhe um animal de montaria. Procurou, enfim, tirar partido da coisa.

As autoridades, parece, auxiliaram as pretensões de Antonio Euzébio Luiz e não agiram direito no caso.

Agora, chegam-nos ao conhecimento várias queixas contra José João Rosa, que é, ali, muito conhecido pelas suas proezas e valentias.

Num circo, que por ali passou, ele próprio subiu ao trapézio, de revólver em punho, e pôs fóra todos os espectadores. É realmente de circo, esse tal Rosa . . .

De outra feita, promoveu badernas em um baile, pondo em alvorôço toda a gente e acabando com a festa.

Entretanto, não é apenas isso. Costuma, também, correr atrás dos outros, armado de faca, pelo que o consideram, ali, um verdadeiro espalhador de brancas.

Daí as queixas que nos têm vindo e sobre as quais compete as autoridades providenciar, no sentido de garantir a tranquilidade pública, no povoado do Laranjal e adjacências.

Esse Rosa é, de fato, um sujeito espinhado.

Dr. João de Oliveira

Está em Orleans, onde se demorará alguns dias, o dr. João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul».

Feira semanal de produtos coloniais

Os produtos das nossas colonias eram aqui vendidos, diretamente pelos colonos, que os traziam em canoas, onde, no refugio do nosso porto, junto ao mercado, ficavam expostos á preferéncia pública.

Frutas e cereais, produtos de laticínios e verduras de todas as variedades, tudo ficava nas próprias canoas, á vista dos interessados, sujeito, no entanto, ás intemperies e aos ventos fortes, que não raro misturavam a sujeira das ruas ás hortaliças e aos produtos acima, oferecidos á venda.

O nosso mercado, dividido em humildes cubiculos rendo-

bem servidas de transportes, e por isso mesmo já ligadas com outras zonas, tornando facil o escoamento de produtos. A deficiência desse escoamento, mingua a produção e não estimula o produtor.

Realize, pois, o governo estadual esse sonho do povo sulino, não mais como áto de magnanimidade, mas como áto de justiça e para o proprio bem do Estado, que com isso terá da parte do sul catarinense um colaborador maior de seu progresso.

CEMITERIO em Laranjeiras

Do outro lado da ponte Cabeçada ha um lugarejo alegre e movimentado, onde vive, satisfeito, um nucleo de pequenos lavradores. Tendo a sua igreja, onde se realizam frequentes officios religiosos, quiseram os habitantes de Laranjeiras ter, também, o seu cemiterio. Organizaram, para isso, uma comissão, de que foi escolhido presidente o sr. Luiz Eduardo Costa, auxiliado por seus companheiros de diretoria, srs. Manuel Antonio de Souza, Pedro José Camilo, Francisco Leandro Correia e outros.

Depois de reiterados esforços, o cemiterio foi, afinal, construído. Ao seu benzimento, entretanto, quiseram dar aspecto solene, pelo que foram feitos varios convites.

Assim, no dia aprazado para isso, a localidade apresentava inusitado movimento popular. Seguiram, daqui, o revmo. padre José Felipe, vigário, major Pompilio Pereira Bento, chefe político, e Pedro Francisco da Silva, representante de Pescaria Brava. A cerimonia do benzimento revestiu-se, portanto, de certo brilhantismo, tendo o padre José Felipe proferido eloquente oração, enaltecendo os esforços dos habitantes de Laranjeiras, e a cooperação das autoridades civis, no intuito de conseguir aquele melhoramento.

Fim do benzimento, que foi logo após a missa, o sr. Luiz Costa ofereceu, em sua residência, um lauto almoço aos srs. padre José, Pompilio Bento e Pedro Francisco, findo o qual regressaram estes a Laguna, sendo acompanhados, até ao ponto de embarque, pelos habitantes de Laranjeiras, que assistiram á missa e ao benzimento.

Estiveram em nossa redação, durante a semana, os srs. Benjamin Bristot, de Crescuma; Luiz Magagnini, de Nulo 13 de Maio; Rodolfo Feuser, de Vargem do Cedro; Salomão Castro, desta cidade; André Avelino de Souza, de Roça Grande.

Faleceu o maior filólogo brasileiro

Estampando um telegrama que nos dá noticias do recente desaparecimento, na Capital Federal, do conhecido escritor e filólogo João Ribeiro, assim se expressa a «República», de Florianópolis: — «O illustre extinto era natural do Estado de Sergipe e contava 74 anos de idade. Era formado em Direito pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro. Publicou varias obras de Literatura, Filologia e Historia. Ocupava na Academia de Letras a cadeira Pedro Luiz, tendo sido eleito na vaga de Luiz Guimarães.

Com a morte de João Ribeiro, perde o Brasil um dos seus grandes filólogos e as letras nacionais um dos seus maiores cultores. João Ribeiro foi professor emérito, poeta primoroso, critico, filólogo e historiador consciencioso».

Para o mês de maio, por exemplo, a grande casa editora *Civilização Brasileira* anuncia a vida romancada de John Tailor, onde passam os

SENHORES COMERCIAENTES!
MANDAI FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS OFFICINAS DO CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS